

## INTRODUÇÃO

### IMAGINE...

uma manhã em Nova York no final do verão. Seu marido, Bob, está prestes a sair para pegar o trem para Manhattan. Quando ele já está na porta, você o lembra do interruptor que ele prometeu consertar no final de semana. Mas não consertou. De novo. Vocês discutem. Ele pega a pasta e, enfurecido, sai porta afora sem lhe dar um beijo de despedida. Você sabe que à noite vocês dois conversarão e farão as pazes, mas, ainda assim, sente um peso imenso no coração. Será que deve correr atrás dele? Melhor não... Duas horas depois, sua vizinha bate à porta e grita para você ligar a televisão. Quando liga o aparelho, o seu coração para. Um repórter conhecido dá a notícia com voz agitada, mexendo nos papéis e tropeçando nas próprias palavras. As mesmas imagens gravadas aparecem repetidamente: um avião, dois aviões despedaçam as torres gêmeas do World Trade Center. (Não pode ser verdade, deve ser um filme.) Explodem. Queimam. Caem num montão de escombros ardentes. Mas é lá que Bob trabalha! O telefone começa a tocar. A primeira de centenas de ligações que você receberá nos próximos dias.

### IMAGINE...

que você tem câncer. Está exausto, enfraquecido pela quimio e radioterapia, indescritivelmente esgotado. O tratamento vem se arrastando há anos; tornou-se parte de sua vida a ponto de você não se lembrar de como era ter saúde. Os dias são uma sucessão de exames: hemogramas, exames para saber se o tratamento está dando resultado, se será preciso mudar de estratégia. No começo, tudo isso o assustava; agora, só faz aumentar o cansaço. Alguém bate à porta. A equipe médica inteira entra no seu quarto de hospital. É mau sinal, não? Seu médico, porém, sorri e diz: “O tratamento funcionou. O câncer desapareceu! Volte para casa e aproveite um pouco a vida. Você merece!” Enquanto seu acompanhante vai buscar o carro no estacionamento, você começa a juntar suas coisas o mais rápido possível, olhando para a porta com medo de que eles tenham se enganado e voltem para corrigir. Sai do hospital e olha em volta, ainda um pouco entorpecido. Quando chega em casa, o choque passou. Você começa a dar uma porção de telefonemas. Precisa contar a todos a ótima notícia e convidá-los para comemorar!

Notícias como essas, quer venham na forma de imagem na televisão ou sejam transmitidas pessoalmente por um médico, *remetem ao passado*, a algo que já aconteceu. Levam-nos, portanto, a fazer um balanço, refletir, nos arrepender, chorar a perda, celebrar. Ao mesmo tempo, contudo, *apontam para o futuro*, para dias vindouros desconhecidos. Uma simples notícia faz a vida mudar e forma na mente um turbilhão de cogitações.

O evangelho — literalmente, as “boas-novas” — de Jesus Cristo é uma notícia que mudou tudo. Não me refiro a mudanças como seu compromisso de usar o cinto de segurança o tempo todo, de encaixar mais um curso do seu filho na agenda lotada ou de cortar carboidratos da dieta. Refiro-me a mudanças como aquelas que o dia 11 de setembro trouxe para a história dos EUA, como a notícia de estar curado de um câncer traz para a vida de uma pessoa. Refiro-me a transformações de tirar o fôlego, que marcam 10 na escala Richter de mudanças. A vinda de Jesus ao mundo, sua chegada numa estrebaria em Belém, não acrescentou apenas um feriado ao mês de dezembro; anunciou a chegada de um Rei mais majestoso e poderoso do que César e que tornaria a Roma de César uma lembrança distante, história antiga. Os relatos de sua vida simples e morte cruel e da ressurreição que outros tentaram encobrir, se tornaram notícias tão incríveis a ponto de causar impacto sobre a vida futura de todos os seres humanos que já existiram ou ainda virão a existir. Jesus, o Messias, não foi apenas um bom exemplo ou o fundador de uma religião; ele transformou o mundo.

Quando escrevemos um parágrafo como esse, sobre algo que parece tão extraordinário, não há como evitar a pergunta: Como isso aconteceu? Mostre-me! Diga-me como é possível, como você sabe que é verdade?

É exatamente isso o que a Bíblia faz. As Escrituras não são apenas um livro de leis e regulamentos, nem uma coletânea de perfis de indivíduos com os quais se pode aprender ética ou técnicas para o autoaprimoramento. A Bíblia é uma *narrativa* e seu caráter é singular. É a história de Deus e da redenção que ele oferece, na qual além de salvar seu povo, ele também restaura todo o Universo. Jesus é a chave para a narrativa, o personagem principal, o fio central em torno do qual Deus tece a tapeçaria extraordinária da salvação.

Pode ser difícil entender esse fato. Pode ser ainda mais difícil entendê-lo com o âmago de seu ser. Requer o tipo de fé que só Deus concede. O mais difícil, porém, é crer que Jesus constituía o centro da História muito *antes* de entrar em cena no mundo. Foi o que Deus pediu, contudo, ao povo de Israel: que depositasse sua fé e esperança num Redentor e Messias que só viria mais de mil anos depois.

Para ajudar seu povo a visualizar e identificar o Messias vindouro, ainda que de modo imperfeito e distante, Deus fez promessas aos patriarcas

Abraão, Isaque e Jacó. Usou Moisés e os profetas para voltar os olhos de Israel para o futuro por meio das palavras da Torá e dos escritos proféticos. Um dos recursos mais importantes que forneceu ao seu povo antigo para que ele crescesse foi o conjunto de festas ou festivais que deviam dar forma à vida diária e ao calendário anual. Cada uma das celebrações fornecia um indício, um vislumbre daquele que estava por vir. O papel de cada uma dessas festas, no entanto, não era apenas informativo. Elas visavam também proporcionar um antegosto, abrir o apetite e estimular o povo.

Hoje, cerca de dois mil anos *depois* da vinda do Messias, Deus quer que as pessoas saibam que Jesus — e, de modo mais específico, sua cruz e ressurreição — realizou uma revolução; quer que creiam e confiem nele e que o sigam de todo o coração. Assim como o povo de outrora teve dificuldade em crer nas promessas de Deus, as pessoas de nosso tempo também enfrentam conflitos associados à fé. É difícil crer num Jesus descrito como um homem bom e humilde que sabia ensinar e sofreu uma morte atroz. Factoides desse tipo são apenas fragmentos de informação, normalmente sem ligação com a história. Muitas vezes, porém, é o único tipo de informação que as pessoas ouvem acerca de Jesus.

Infelizmente, o simples ato de registrar e processar essas informações não é sinônimo de uma fé autêntica e dinâmica.

Neste livro, quero lhe falar mais sobre Jesus. Muito mais. Ao descrever e explicar as festas antigas, é meu objetivo fornecer aos leitores modernos uma visão mais completa das boas-novas de Deus, revelar o significado da identidade de Jesus como Messias e explicar como e por que sua vinda mudou tudo.

Essas festas, instituídas 1.200 anos antes da vinda de Jesus, eram, na verdade, celebrações associadas a ele. Não me refiro a celebrações do modo como o Natal comercializado precisa se *esforçar* para ser associado a Jesus, mas sim no mesmo sentido em que ser curado de câncer é uma celebração diária da vida. Além de estruturarem o calendário do Israel veterotestamentário e de servirem de pano de fundo para a vida e o ministério de Jesus, as festas *definem* sua vida e ministério. Cada uma delas mostra, a partir de um ângulo singular, como sua vida, morte e ressurreição eram o ponto central da história redentora de Deus, como cada um desses elementos transformou o mundo e como seus seguidores continuam a fazer o mesmo.

A seguir, um “aperitivo” para incentivá-lo a virar a página e ir comigo encontrar Jesus nas festas.

- Foi necessário que um terremoto ocorresse durante a morte de Jesus na *Páscoa*; afinal, ela anunciou o fim do mundo (pelo menos do antigo mundo da morte e do pecado)!

- É possível que os cristãos não tenham uma aparência muito diferente da aparência dos incrédulos, mas o sepultamento de Jesus na festa dos *Pães Asmos* explica como e por que eles já são “santos”.
- Foi necessário que ocorresse outro terremoto na ascensão de Jesus durante a festa das *Primícias* (e não na Páscoa); afinal, era o início de um novo mundo!
- Os acontecimentos em *Pentecostes* também fizeram a terra estremecer, anunciando que é o Espírito, e não a lei, o responsável pela nova ordem mundial.
- Neste novo mundo, a igreja tem uma incumbência urgente: tocar suas *Trombetas* para anunciar a vinda do reino de Deus.
- Os cidadãos do reino de Cristo não são apenas mais bem-informados, mas também transformados, purificados de modo tão completo do seu passado a ponto de precisarem de um novo aniversário, o *Dia da Expição*.
- Os seguidores de Cristo nunca andam sozinhos; a festa dos *Tabernáculos* os lembra que estão sempre “em casa” com Deus e sua família.
- Os cristãos não desfrutam sua herança apenas quando esta vida chega ao fim; o *Jubileu* revela que a vida eterna é um *tipo* diferente de vida, é o céu que começa a irromper na terra!

Certas notícias trazem mudanças. As boas-novas de Jesus, o Messias, mudaram *tudo*. Vire a página e deixe-me mostrar como isso aconteceu.